

## A CLASSE VERBO EM OFAYÉ: ASPECTOS SINTÁTICOS

---

**Maria das Dores de Oliveira\***

*Resumo:* Neste artigo, propomo-nos a descrever alguns aspectos da estrutura sintática de verbos em Ofayé, basicamente os tipos principais de verbos encontrados na língua e a ordem dos constituintes na sentença. Ofayé é uma língua indígena brasileira, considerada pertencer ao tronco lingüístico Macro-Jê. Essa língua é falada pelos Ofayé, localizados no município de Brasilândia, Estado de Mato Grosso do Sul.

*Palavras-chave:* Sintaxe. Verbo. Ofayé. Língua indígena.

### 1. Classes de verbos

Os verbos em Ofayé podem ser divididos em três classes principais: ativos, incluindo verbos transitivos primários e a maior parte dos verbos intransitivos que são ações - considerando-se, evidentemente, a prototypicalidade ou a neutralização de papéis semânticos sob uma função sintática, no caso do Ofayé, o Sujeito; estativos, incluindo nessa classe os verbos adjetivais, estativos propriamente falando, e os verbos que codificam funções corporais; e verbos de emoção, não necessariamente incluídos em uma terminologia típica.

Na estrutura gramatical do Ofayé, três papéis semânticos parecem ser relevantes: o Agente, o Paciente e o Recipiente. De acordo com Payne (1997, p. 133), tem-se observado empiricamente que há uma tendência das línguas a ter cerca de três categorias distintas de relações gramaticais centrais,

---

\* Professora da FUNAI/IFP, doutora em Lingüística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

geralmente, sujeito, objeto e objeto indireto. Embora em Ofayé não existam muitas pistas que permitam identificar essas relações, vamos aqui, para efeito de descrição, considerar essas três funções gramaticais, observando os tipos de estrutura sintática apresentados pelas classes de verbos.

## 2. Verbos ativos

### 2.1. Intransitivos

Um verbo intransitivo típico, aqui usado como exemplo, é o verbo dançar. Podemos dizer que ele é um verbo intransitivo típico porque expressa uma ação-processo com apenas um participante, o Ator<sup>1</sup>. Para que uma sentença seja gramatical, em Ofayé, é bastante que o verbo esteja acompanhado por um elemento pronominal que desempenha as funções sintáticas e representa os papéis semânticos correspondentes. Que esses elementos são formas livres e não prefixos, podemos ver quando, sendo o sujeito de terceira pessoa explicitado por um nominal, esse nominal pode ser inserido entre o elemento pronominal e o verbo.

1) [õtə əʃow ʃe]

õtə əʃow ʃe

3SUJ homem dançar

o homem dança/dançou

<sup>1</sup> Usaremos Ator aqui como um termo *cover* para os tipos de participantes que podem aparecer nessa posição, desde Agentes até Temas e outros tipos.

A seguir, apresentamos a conjugação de um verbo intransitivo.

NÚMERO/PESSOA	SUJEITO	VERBO		
Singular	1	ta	je	<i>eu danço/dancei</i>
	2	te	je	<i>tu danças/dançaste</i>
	3	õtə	je	<i>ele dança/dançou</i>
Plural	1	ta	jeje	<i>nós dançamos</i>
	2	te	jeje	<i>vós dançais/dançastes</i>
	3	õtə	jeje	<i>eles dançam/dançaram</i>

Quadro 1: Conjugação de um verbo intransitivo

Na estrutura com verbo intransitivo, o Agente é representado pelos pronominais, /ta/, /te/ e /õtə/ - primeira, segunda e terceira pessoas, respectivamente.

## 2.2 Transitivos

Os verbos transitivos - verbos de ação-processo com dois participantes, um Agente e um Paciente - têm uma estrutura sintática com argumentos que, quando expressos pronominalmente, apresentam-se do seguinte modo:

NÚMERO/PESSOA	SUJEITO	OBJETO	VERBO		
SINGULAR	1	ta	wa	gi	<i>eu vejo/vi algo</i>
	2	te	e	gi	<i>tu vês/viste algo</i>
	3	õtə	ã	gi	<i>ele vê/viu algo</i>
PLURAL	1	ta	aka	gi	<i>nós vemos/vimos algo</i>
	2	te	eke	gi	<i>vós vedes/vistes algo</i>
	3	õtə	ida	gi	<i>eles vêem/viram algo</i>

Quadro 2: Conjugação de um verbo transitivo

Exemplos da construção transitiva são apresentados a seguir. Ilustramos, com os exemplos de (2) a (5) a construção gramatical com todos os argumentos representados apenas pronominalmente.

- 2) [ta ã ki]  
 ta    hã    gi  
 1SUJ 3OBJ ver  
*eu o vejo/vi*
- 3) [õtə wa ki]  
 õtə    wa    gi  
 3SUJ 1OBJ ver  
*ele me vê/viu*
- 4) [ta e kãj]  
 ta    e    kãj  
 1SUJ 2OBJ matar  
*eu te mato/matei*
- 5) [õtə wa kati]  
 õtə    wa    kati  
 3SUJ 1OBJ bater  
*ele me bateu*

Nessas construções, [ta], [te] e [õtə] são Agentes, enquanto que [wa], [e] e [hã] são pacientes. A ordem canônica é, assim, definida como sendo SOV. Esses índices pronominais que referem a Agente e

Paciente na sentença transitiva são também índices gramaticais sem referência externa. Quando nominais, que possuem referência plena, aparecem na sentença, os índices gramaticais permanecem, o que nos permite dizer que eles também são correferenciadores. O índice de Paciente, entretanto, pode ser omitido, caso esse argumento seja expresso por um nominal. O índice de sujeito é, canonicamente, obrigatório<sup>2</sup>. A ordem dos nominais na sentença não parece ser rigorosa, mas o nominal representando um paciente, de modo geral ocupa a segunda posição, depois do sujeito e antes do verbo, na sentença central. Entretanto, esse nominal com função objeto pode ainda vir depois do verbo ou depois do Recipiente representado nominalmente e correferenciado na sentença por um pronome. Em uma secção específica, chamada de ordem dos constituintes na sentença, apresentamos todas as ordens possíveis desses argumentos centrais.

### 2.3 Bitransitivos

Verbos bitransitivos, cujo protótipo é o verbo dar - com uma estrutura semântica que apresenta três argumentos, Agente, Paciente e Recipiente - comportam-se sintaticamente do seguinte modo:

- o Agente, o doador, é expresso por um pronome da série sujeito;
- o Paciente, o objeto doado, é expresso por um pronome da série objeto;
- o Recipiente, o participante a quem o objeto é doado, é expresso por um pronome da série objeto, com ligeira modificação, marcado com a posposição [he]. É, portanto, um Dativo, em termos de marcação de caso, mesmo se a marcação é sintática em Ofayé.

<sup>2</sup> Evidentemente, essa obrigatoriedade diz respeito ao nível da sentença. No discurso fluente, espontâneo, como em qualquer língua, mesmo naquelas que são consideradas no modo de falar gerativista de pró-drop, o sujeito de uma sentença pode ser elidido, desde que ele pode ser recuperado do contexto.

Nessa estrutura bitransitiva, há um jogo interessante entre os participantes.

A princípio, toda a estrutura gramatical pode ser expressa apenas pelos índices actanciais, Sujeito - Objeto 1 - Objeto 2 - Verbo<sup>3</sup>.

6) [te wa he nõe]

te    wa    he    nãw-ge  
2SUJ 1OBJ DAT dar-VER  
*tu me destes (alguma coisa)*

7) [ta e he nõe]

ta    e    he    nãw-ge  
1SUJ 2OBJ DAT dar-VER  
*eu te dei (alguma coisa)*

Se o sujeito for de primeira pessoa e o recipiente de segunda pessoa (8) ou vice-versa (9), tanto o sujeito quanto o objeto indireto estarão explicitados, gramaticalmente. O objeto será sempre de terceira pessoa e, por isso, equivalente a [Ø], a menos que seja expresso apenas pronominalmente.

8) [ta e he nō krigete]

ta    e    he    nãw garigete  
3SUJ 2OBJ1 DAT dar ovo.de.galinha  
*eu te dei o ovo*

<sup>3</sup> Objeto 1 corresponde ao objeto indireto e Objeto 2, ao objeto direto.

- 9) [te wa he nō krigete]  
 te wa he nāw garigete  
 2SUJ 1OBJ1 DAT dar ovo.de.galinha  
*tu me deste o ovo*

Nos dois exemplos, poderíamos postular um morfema [∅] para a posição do objeto antes do verbo. Esse pronome correferenciaria ao nome [krigete] *ovo*, que segue o verbo. Não assumiremos, porém, neste trabalho, essa posição e continuaremos a transcrever os exemplos como vimos fazendo até aqui.

O sujeito de terceira pessoa é omitido, se o recipiente é de outra pessoa gramatical - primeira ou segunda. Em (10) e em (11), o sujeito é de terceira pessoa - ele - e não tem realização fonética na estrutura gramatical, onde encontramos apenas o argumento Recipiente, representado por um pronome gramatical objeto marcado como Dativo.

- 10) [wa he nō krigete]  
 ∅ wa he nāw garigete  
 3SUJ 1OBJ DAT dar ovo.de.galinha  
*ele me deu o ovo*
- 11) [e he nō krigete]  
 ∅ e he nāw garigete  
 3SUJ 2OBJ DAT dar ovo.de.galinha  
*ele te deu o ovo*

Se o sujeito for de pessoa diferente da terceira e o recipiente de terceira pessoa, o pronome que refere ao recipiente pode ser

omitido. Em (12), o sujeito é [ta], primeira pessoa e o recipiente, terceira pessoa, não se realiza foneticamente, sendo representado por [∅]. O fato se observa ainda em (13), com sujeito de segunda pessoa [te] e recipiente de terceira pessoa [∅].

12) [ta he nã krigete]

ta ∅ he nãw garigete

1SUJ 3OBJ DAT dar ovo.de.galinha

*eu lhe dei o ovo*

13) [te he nã krigete]

te ∅ he nãw garigete

2SUJ 3OBJ DAT dar ovo.de.galinha

*você lhe deu o ovo*

Se o recipiente for expresso por um sintagma nominal, ainda assim, a estrutura sintática será mantida, com o recipiente [∅], seguido da posposição que marca Dativo. Depois do verbo, vem o sintagma nominal, que pode ser ou não marcado como Dativo. Em (14), o nome próprio [tegi] Tegin, que ocorre depois do verbo é o Recipiente, marcado como Dativo, seguido do nome [krigete] ovo, que é o objeto direto.

14) [ta he nã tegi he krigete]

ta ∅ he nãw tegi he garigete

1SUJ 3OBJ DAT dar Tegin DAT ovo.de.galinha

*eu dei o ovo a Tegin*



Essa estrutura parece dar a seguinte informação: *eu dei algo a alguém*, que, por si só, é gramatical na língua. Agora, precisando dar uma informação em termos referenciais e não apenas gramaticais, dos participantes, acrescentam-se Nome marcado como Dativo, representando o Recipiente, e Nome não marcado, representando o Objeto. Os nominais refletem-se do lado oposto do verbo, como em um espelho.

Se o sujeito for expresso por um nome, o pronome correferenciador de terceira pessoa, exigido pela estrutura sintática, volta a aparecer. A marca de Dativo, nesse caso, está sobre um morfema [ø], pois os dois participantes, Agente e Recipiente, são da mesma pessoa gramatical.

15) [Maria õtə he nō krigete]

Maria õtə ø he nãw garigete

Maria 3SUJ 3OBJ DAT dar ovo.de.galinha

*Maria deu o ovo a ela*

O Recipiente, nesse caso, é expresso apenas pronominalmente na estrutura gramatical. Não há um nome ao qual ele correferenciaria e que viria depois do verbo.

Se compararmos os dois exemplos abaixo, teremos uma visão mais clara dos fatos.

16) [Maria õtə he nō krigete]

17) \_\_\_\_ õtə ø he nãw garigete

\_\_\_\_ 3SUJ 3OBJ DAT dar ovo-de-galinha

16<sup>1</sup>) *Maria ela lhe deu o ovo-de-galinha*

17<sup>11</sup>) \_\_\_\_\_ *ela lhe deu o ovo-de-galinha*

Dessa análise, um quadro sinótico dos pronomes que representam as principais relações gramaticais em Ofayé, considerando apenas os verbos Ativos, pode ser esboçado.

PESSOA	SUJEITO	OBJETO INDIRETO	OBJETO DIRETO
1	ta	wa he	wa
2	te	e he	e
3	õtə	ø he	ã

Quadro 3: Pronomes que desempenham funções sintáticas centrais

O Quadro a seguir mostra o jogo de pessoas gramaticais na estrutura bitransitiva, basicamente entre os participantes com papel semântico Agente e Recipiente.

Agente \ Recipiente	1	2	3	
	ta	te	õtə	ø
1	-	wa he	-	wa he
2	e he	-	-	e he
3	ø he	ø he	ø he	-

Quadro 4: Jogo das pessoas gramaticais na estrutura bitransitiva

Um verbo que tem o mesmo comportamento sintático que o verbo *dar* é *mostrar*, como ilustram os exemplos (18) e (19).

- 18) [ok<sup>w</sup>ie òtə he õg<sup>w</sup>e hokoj<sup>f</sup>v<sup>a</sup>ra hitaje]  
 ok<sup>w</sup>in òtə ø he õ-ge hokoj.fara hitaje  
 Joana 3SUJ 3OBJ DAT mostrar-VER tamanduá.pé anta  
*Joana mostrou a anta a Pé-de-Tamanduá (Ramona)*

A marcação do nominal Recipiente, depois do verbo, como Dativo, não é obrigatória, dado que o nominal Agente já ocupa a primeira posição na sentença, antes do verbo, ao passo que o nominal Tema (Objeto), desde que não é marcado, ocupa a última posição na sentença.

19) [ta e he òg<sup>w</sup>e hitaje]

ta e he ò-ge hitaje

1SUJ 2OBJ DAT mostrar-VER anta

*eu mostrei a anta a você*

## 2.4 Verbos estativos

Há dois tipos de verbos que podem ser ditos verbos estativos. São os verbos que compõem predicados adjetivais e os verbos que expressam funções corporais involuntárias. Os pronomes que têm função gramatical e/ou correferencial nessa estrutura sintática são diferentes dos pronomes com essas funções na estrutura dos verbos transitivos primários e dos demais verbos intransitivos.

### 2.4.1 Predicados adjetivais

NÚMERO/PESSOA		SUJEITO	VERBO	
SINGULAR	1	ʃə-	grej	<i>eu sou bom</i>
	2	e-	grej	<i>tu és bom</i>
	3	hã-	grej	<i>ele é bom</i>
PLURAL	1	aka-	krej	<i>nós somos bons</i>
	2	eke-	krej	<i>vocês são bons</i>
	3	ida-	krej	<i>eles são bons</i>

Quadro 5: Conjugação de um predicado adjetival

## 2.4.2 Funções corporais

NÚMERO/PESSOA		SUJEITO	VERBO	
SINGULAR	1	ʃə-	ʃehēn	<i>eu sangro</i>
	2	e-	ʃehēn	<i>tu sangras</i>
	3	hā-	ʃehēn	<i>ele sangra</i>
PLURAL	1	aga-	ʃehēn	<i>nós sangramos</i>
	2	ege-	ʃehēn	<i>vocês sangram</i>
	3	ida-	ʃehēn	<i>eles sangram</i>

Quadro 6: Conjugação de um verbo de funções corporais

Desse modo, podemos ver que a estrutura sintática nas classes de verbos que se configuram como estativas é diferente da estrutura sintática encontrada para as classes de verbos que se configuram como ativas. Nesta classe, o pronome de primeira pessoa não é igual nem ao sujeito, nem ao objeto dos verbos transitivos primários, mas um elemento diferente. Os pronomes que constituem a estrutura gramatical dos verbos estativos não podem ser repetidos, como ocorre com os pronomes da classe ativa, para as pessoas do plural. Com os verbos estativos, tem-se que usar para o plural os pronomes livres<sup>4</sup>.

## 2.5 Verbos de emoção

Os verbos que expressam emoção em Ofayé apresentam uma estrutura sintática específica. O experienciador é semanticamente um Recipiente e, como tal, é marcado como Dativo, constituindo-se um Objeto Indireto do ponto de vista sintático. O objeto da emoção é semanticamente um estímulo e tratado como Objeto, na estrutura sintática.

<sup>4</sup> Os pronomes de plural, com exceção de /ida/, também foram encontrados em fala espontânea com verbos da estrutura ativa. Em dados elicitados, porém, esses pronomes nunca são utilizados nessa estrutura.

NÚM/PES	SUJ	VERBO	OBJ		
SG	1	wa he	ʃefi	[ʃəgijẽ]	<i>eu gosto do meu marido</i>
	2	e he	ʃefi	[əgijẽ]	<i>tu gostas do teu marido</i>
	3	hã he	ʃefi	[ãgijẽ]	<i>ela gosta do marido dela</i>
PL	1	aka he	ʃefi	[akijẽɲe]	<i>nós gostamos dos nossos maridos</i>
	2	eke he	ʃefi	[ekijẽɲe]	<i>vocês gostam dos maridos de vocês</i>
	3	ida he	ʃefi	[te gijẽɲe]	<i>elas gostam dos maridos delas</i>

Quadro 7: Conjugação de um verbo de emoção

Segundo Van Valin (2001, p. 27), "expressing experiencer arguments in the dative case is not a property of so-called 'exotic' languages alone; it also happens in many Indo-European languages", e cita como exemplos Espanhol, Alemão e Croata.

### 3. Definindo a estrutura sintática de Ofayé

Considerando apenas as duas classes principais, verbos transitivos primários e verbos intransitivos, temos a seguinte configuração:

a) os verbos transitivos primários são verbos de ação prototípicos e comportam-se como tal, com o Agente sendo tratado sintaticamente como Sujeito;

b) uma parte dos verbos intransitivos comporta-se sintaticamente do mesmo modo que os verbos transitivos, ou seja, seu argumento único é tratado como o Agente, nas sentenças com verbos transitivos primários. Assim, A = S. De quinze classes semânticas levantadas, onze comportam-se, sintaticamente, do mesmo modo que os verbos transitivos primários.

c) Outra parte dos verbos intransitivos, incluindo-se aí, *grosso modo*, os predicados adjetivais, recebem uma marcação de sujeito diferente.

Por esse cenário, teríamos uma estrutura sintática do tipo que é definido na literatura como Ativa-estativa. Contudo, algumas complicações aparecem, como veremos a seguir.

Os verbos estativos - predicados adjetivais e funções corporais - tomam como argumento único um sujeito que não é agentivo. Embora, nas segunda e terceira pessoas do singular, esse argumento seja igual ao objeto dos verbos transitivos primários, o fato de o pronome utilizado com esses verbos ser diferente, na primeira pessoa, do objeto dos verbos transitivos primários não nos permite dizer que o sujeito dessa classe de verbos é tratado como o objeto dos verbos transitivos primários, o que configuraria a língua como sendo do tipo sintático ativo-estativo.

Em vez disso, o que ocorre é que esse sujeito é diferente de A, mas é também diferente de S e de O. Para efeito de descrição, chamaremos o sujeito desses verbos Internalizado ou Inerente. Por isso, a situação em que se encaixa a estrutura sintática da língua Ofayé parece mais próxima de um tipo que apresenta intransitividade cindida, porém com o argumento único dos verbos estativos sendo diferente do argumento Paciente dos verbos transitivos primários.

A	sujeito de verbos transitivos primários	Agente
S	sujeito de verbos intransitivos	
O	objeto de verbos transitivos	Paciente
I	sujeito de verbos estativos	Internalizado

Quadro 8: Correlação entre sujeito, objeto e classes de verbos

Finalmente, há uma classe de verbos, os que expressam emoções, que apresentam uma estrutura sintática diferente. Esses verbos têm dois argumentos na estrutura sintática, semanticamente um Experienciador da emoção e um Estímulo, o alvo da emoção. O Experienciador é tratado como Recipiente, desde que marcado como

Dativo, e o Estímulo como Paciente. Essa última classe pode ser desconsiderada no estabelecimento da estrutura sintática, desde que todas as línguas parecem ter verbos que se comportam à margem do padrão predominante<sup>5</sup>.

Podemos, então, modificar o quadro acima, para acrescentar um quinto tipo de participante e dar uma visão geral da configuração sintática da língua, no que pudemos até aqui observar.

A	sujeito de verbos transitivos primários	Agente
S	sujeito de verbos intransitivos	
O	objeto de verbos transitivos	Paciente
I	sujeito de verbos estativos	Internalizado
R	sujeito de verbos de emoção	Recipiente

Quadro 9: Correlação entre sujeito, objeto e classes de verbos (Revisado)

### 3.1 A ordem dos constituintes na estrutura sintática

Estamos considerando aqui apenas o verbo e os constituintes necessários à gramaticalidade da sentença. A estrutura informacional pode vir a ser bastante diferente, mas não estaremos enfrentando essa questão neste ponto.

A ordem dos argumentos na estrutura gramatical do Ofayé é bastante fluida. Andrews (1985, p. 71) observa que tem-se encontrado "[...] systems in which there is a preferred order, but

<sup>5</sup> Esta estratégia de marcação do argumento central sujeito como um caso oblíquo não é, contudo, propriamente exótica. Muitas línguas seguem um padrão comum, Ergativo-absolutivo, Nominativo-acusativo, Ativo-estativo, para as demais classes de verbos, mas sentenças com verbos de percepção, emoção, cognição, seguem um padrão diferente. Entre essas línguas, incluem-se línguas bem conhecidas, como Alemão, Espanhol e Croata (VAN VALIN, 2001, p. 27-28).

where a great deal of variation is possible as long as ambiguity is not introduced (though some languages seem to tolerate surprising amounts of ambiguity)". Um exemplo de uma língua desse tipo, segundo Andrews, é Dakota, cuja sintaxe

[...] does not seem to be sensible to try to describe the order possibilities in terms of a basic order and specific alternatives. Rather, the order is free, subject to a sov preference, especially when needed to prevent ambiguity. This sort of system we will call 'fluid', as opposed to the high determinate word-order system of languages like English (ANDREWS, 1985, p. 72).

A ordem dos constituintes gramaticais na estrutura sentencial em Ofayé é, como vimos demonstrando, SOV. Essa parece ser uma ordem de constituintes bastante típica em línguas do tronco Macro-Jê.

### 3.1.1 A ordem na estrutura intransitiva ativa

Na estrutura intransitiva ativa, a ordem básica é SV. O sujeito é sempre representado por um pronome da classe ativa, /ta/, /te/, /õtə/, primeira, segunda e terceira pessoa, respectivamente. O sujeito de terceira pessoa poderá correferenciar a um nominal. Nesse caso, a ordem do nominal é bastante fluida. Ele poderá vir:

a) antes do pronome

20) [əfo òtə hoge]

əfo      òtə      hoge-ge

menino 3SUJ gritar-VER

*o menino gritou*



b) depois do pronome

- 21) [ òtə əfo hoge ]  
 òtə əfo hoge-ge  
 3SUJ menino gritar-VER  
*o menino gritou*

c) depois do verbo

- 22) [ òtə hoge ifo ]  
 òtə hoge-ge əfo  
 3SUJ gritar-VER menino  
*o menino gritou*

Uma observação a se fazer é que esta última parece ser a ordem canônica. É a que mais freqüentemente é fornecida em dados elicitados.

### 3.1.2 A ordem na estrutura transitiva

Na estrutura transitiva, a ordem dos constituintes pronominais é SOV.

- 23) [ ta ã ki ]  
 ta ã gi  
 1SUJ 3OBJ ver  
*eu o vejo/vi*

Se os pronomes gramaticais correferenciarem a nomes abertos na sentença, a ordem desses nominais pode ser variada.

1) um nominal é correferenciado por /o)t"/ terceira pessoa de verbos ativos, e o objeto é também expresso nominalmente. Como nos verbos intransitivos, o nominal sujeito pode vir:

a) na primeira posição da sentença, antes do pronome que o correferencia

- 24) [ʃəʃow ðhtə oktʃi kãwra kãj]  
 ʃə-ʃow ðtə oketʃi kãwra kãj  
 1POS-pai 3SUJ onça pintada matar  
*meu pai matou a onça pintada*

b) depois do pronome correferenciador

- 25) [ðhtə ʃəʃow oktʃi kãwra kãj]  
 ðtə ʃə-ʃow oketʃi kãwra kãj  
 3SUJ 1POS-pai onça pintada matar  
*meu pai matou a onça pintada*

c) depois do verbo, ou seja, ocupando a última posição na sentença

- 26) [ðtə f<sup>v</sup>inwegi wej ʃəʃow]  
 ðtə finwegi wej ʃə-ʃow  
 3SUJ pote quebrar 1POS-pai  
*meu pai quebrou o pote*

No último exemplo, o nominal [ʃəʃow] *meu pai*, ocupa a última posição na sentença. O objeto direto [f<sup>v</sup>inwegi] *pote* mantém a sua posição imediatamente antes do verbo<sup>6</sup> [wej] *quebrar*.

<sup>6</sup> Lembremo-nos que, quando o objeto não é expresso por um nome, a posição imediatamente anterior ao verbo é preenchida pelo pronome objeto.

Há, ainda, uma outra ordem, com todos os nominais ocorrendo depois do verbo, espelhando os pronomes correferenciadores. O pronome sujeito /ōtə /, que é obrigatório, vai estar sempre por perto do nome que ele correferencia, exceto nessa terceira ordem.

2) o sujeito é expresso pronominalmente, desde que primeira pessoa. O objeto de terceira pessoa é expresso nominalmente e não é correferenciado por um pronome.

- 27) [ta f<sup>v</sup>inwegi wɛj]  
 ta        finwegi    wɛj  
 1SUJ    pote        quebrar  
*nós quebramos o pote*

A ordem é SVO. Note-se, porém, que podemos sempre considerar que o pronome para objeto de terceira pessoa pode ser [∅], o que acontece em outros tipos de estrutura. Assim, diríamos que [f<sup>v</sup>inwegi] estaria sendo correferenciado por este elemento [∅] antes do verbo. Se o objeto expresso nominalmente ocupar a posição comum ao objeto, a ordem SOV será mantida.

### 3.1.3 A ordem na estrutura bitransitiva

Na estrutura bitransitiva, com três papéis semânticos principais correspondendo aos três argumentos centrais, a ordem é, se esses argumentos são expressos pronominalmente, S-OI-OD-V. Se alguns desses constituintes forem expressos por nomes, há variações nessa ordem. A ordem em Ofayé é extremamente fluida, e é possível encontrar-se essa fluidez nos dados que vimos descrevendo, como, por exemplo, na descrição da estrutura bitransitiva. Por isso, deter-nos-emos nesta secção apenas no que nos parece ser a ordem mais básica, embora nem sempre a que mais transparece na fala fluida.

a) todos os constituintes são expressos pronominalmente, menos, obviamente, no exemplo abaixo, o sujeito, porque ele é de terceira pessoa e o recipiente é de primeira pessoa.

28) [ a he ã nã ]

ø wa he hã nãw

3SUJ 1OBJ DAT 3OBJ dar

*ele me deu (algo)*

b) todos os constituintes, desde que de terceira pessoa, são expressos nominalmente. A estrutura básica apresentar-se-ia como no exemplo a seguir.

29) [ok<sup>w</sup>ie òtə he nã maria he krigete]

ok<sup>w</sup>ie òtə ø he nãw maria he garigete

Okwin 3SUJ 3OBJ DAT dar Maria DAT ovo

*Joana deu o ovo a Maria*

Nessa estrutura, que estamos propondo como sendo a estrutura mais básica em que aparecem todos os constituintes da sentença gramatical em Ofayé, a ordem é Sujeito (Pron)-Objeto Indireto (Pron)-Objeto Direto (N)-V-Objeto Indireto (N)-Objeto Direto (N), na qual os constituintes gramaticais têm a sua referência explicitada depois do verbo por um sintagma nominal. Para que o recipiente seja distinguido do tema - o objeto transferido - o nome referente ao recipiente é, do mesmo modo que o pronominal [ø] antes do verbo, marcado como Dativo.

### 3.1.4 A ordem na estrutura estativa

Na estrutura estativa, a ordem é SV, quando o sujeito é expresso apenas pelo pronomine. Se o sujeito for explicitado por um

nominal, a ordem desse nominal é igual à que ocorre na estrutura intransitiva, acima descrita.

30) [ã grej]

ã garej

3SUJ bom

*é bom*

31) [ã grej əfo]

ã garej əfo

3SUJ bom menino

*o menino é bom*

### 3.1.5 A ordem na estrutura com verbos de emoção

Na estrutura com verbos de emoção, a ordem é SOV, se o objeto for expresso apenas pelo pronome.

32) [a he ʃěfi]

a he ʃěfi

1OBJ DAT gostar

*eu gosto dele*

Se explicitado por um nome, que tem referência plena, o objeto pode vir antes ou depois do verbo. A ordem mais freqüente é, porém, com o nome que refere ao objeto depois do verbo.

33) [a he ʃěfi ʃəgije]

a he ʃěfi ʃə-gije

1OBJ DAT gostar 1POS-marido

*eu gosto do meu marido*

## Conclusão

Neste artigo, apresentamos uma breve descrição da estrutura sintática do Ofayé. De acordo com a descrição efetuada, podemos considerar que a língua apresenta características de línguas com estrutura Ativa/Estativa. O modo como os pronomes são usados, porém, dizemos que a língua apresenta uma intransitividade cindida, dado que os verbos intransitivos são divididos em duas classes, uma que se comporta do mesmo modo que os verbos transitivos primários e outra que recebe outro tipo de sujeito. Ao lado dessa estrutura predominante, há algumas construções marginais, como, por exemplo, a construção com verbos de emoção e de cognição, que apresentam um sujeito marcado como Dativo e, portanto, com papel semântico Recipiente, na estrutura sintática.

## Abreviaturas

1	Primeira Pessoa	OBJ	Objeto
2	Segunda Pessoa	POS	Possessivo
3	Terceira Pessoa	SUJ	Sujeito
DAT	Dativo	VER	Verbalizador

## Referências

ANDERSON, S. R. Typological distinctions in word formation. In SHOPEN, T. (ed.) *Language typology and syntactic description*. Vol. III Gramamatical categories and the lexicon. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

ANDREWS, A. The maior functions of the noun phrase. In: SHOPEN, T. (ed.) *Language typology and description*. Vol. I Clause and structure. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

DIXON, R. M. W. Subject and object in universal grammar. In: ARNOLD, D. et al. (eds.). *Essays on grammatical theory and universal grammar*. Oxford: Clarendon Press, 1990. p. 91-118.

DUTRA, C. A. S. *Ofaié: morte e vida de um povo*. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 1996.

GIVÓN, Talmy. *Functionalism and grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

\_\_\_\_\_. (ed.) *Grammatical relations*. A functionalist perspective. Amsterdam: John Benjamins, 1997.

\_\_\_\_\_. *Syntax*. A functional-typological introduction. Vol. I e II. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1990.

RODRIGUES, A. D. *Línguas brasileiras*. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

VAN VALIN, Robert D. Jr. & LAPOLLA, Randy J. *Syntax*. Structure, meaning and function. Cambridge: CUP, 1997.

\_\_\_\_\_. Grammatical relations in ergative languages. *Studies in Language* 5(3), p. 361-394, 1981.